



Spis boan

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 13500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 60 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

Administração do concelho

Está definitivamente resolvida a nomeação do sr. dr. Alfredo Ribeiro para administrador effectivo d'este concelho e a do sr. Amaro de Azevedo Araujo e Gama para substituto. Completamente insuspeitos na apreciação d'este facto, diremos a nossa opinião sobre elle.

E, como nem o facciosismo nos cega, nem a lepra da malidicencia nos corroe o espirito, como não somos dos que acham mau tudo quanto fazem os adversarios e só bom o que nós proprios fazemos, nenhuma duvida temos em declarar que a nomeação do sr. dr. Ribeiro nos parece acertada e digna de applauso.

A nossa confissão é mais que insuspeita pois até seria inutil declarar que para essa nomeação collaboramos visto que o nosso partido embora não opponha difficuldades ao governo, nada lhe pede, nem d'elle nada accieita.

A verdade, porém, é que o sr. Alfredo Ribeiro, sabido ainda ha dias dos bancos da Universidade, onde deu provas do seu amor ao estudo e da sua intelligencia, completamente alheio, até hoje, ás luctas politicas d'esta terra, sem odios, sem malquerencias no concelho, antes geralmente estimado, é por certo competente para desempenhar um cargo, que as circumstancias especiaes que o rodeiam e que é inutil recordar, tornam n'este momento melindroso e difficil.

Se absoluto, é digna de louvor esta nomeação, é excellente se a compararmos com aquella que o partido regenerador perpetrou no ministerio Serpa Pimentel. Positivamente o sr. dr. Ribeiro não é um *endireita*: póde errar e de certo errará algumas vezes mas, queremos crêr que não ha de deixar enlameada a cadeira em que vac sentar-se.

Já isto é um motivo para nos felicitar-mos porque,

em summa, a dignidade e a honra da nossa terra, valem mais que o interesse partidario e é glorioso para todos nós vermos-nos, ao menos d'esta vez, livres d'aquella lama immunda que era a nossa vergonha!

No que deixamos dito não vae a menor sombra de lisonja para o novo administrador, a quem nada pedimos, de quem nada queremos e de quem nada accieitaremos.

Significam apenas as nossas palavras um intimo e natural contentamento, por vermos subir a um logar elevado um nosso conterraneo em quem se nos afigura encontrar boas qualidades de character e de espirito. Significam ainda um preito de justiça que não sabemos negar aos nossos proprios adversarios, e a esperanza de que os factos não nos farão arrepender das nossas expansões de hoje. Enganar-nos-hemos? Se assim succeder, se os actos do sr. Alfredo Ribeiro merecerem censura, se s. ex.ª se esquecer dos seus deveres, o nosso jornal com a mesma isenção que hoje tem para o louvar, virá amanhã censural-o, combatel-o violentamente até, e por certo que as nossas palavras hão de ter perante a opinião, mais auctoridade do que teriam se desde já recebessemos em pé de guerra, quem pelos seus antecedentes, tem jus a ser accieite benevolmente.

Quanto á nomeação de administrador substituto não podemos diser que recia em pessoa indigna de estar á testa do concelho. Bem ao contrario. O sr. Amaro de Azevedo tem sido nosso constante adversario e a sua inegavel e valiosissima influencia—que é a maior que os regeneradores tem n'este concelho—tem sempre, no desempenho de um dever partidario estado em opposição á causa que defendemos mas a verdade é que em s. ex.ª temos sempre reconhecido distinctas qualidades, que só são prejudicadas por uns facciosismos mal cabidos que desejariamos vêr banidos de seu espirito.

Não podemos pois censurar esta nomeação pelo que ella é, em si, mas fran-

caamente podemos admirar-a pelo que ella representa de desconsideração, e de ingar-tidão do sr. Augusto Pimentel para com aquelle cavalheiro!

E' geralmente sabido que os regeneradores d'este concelho, os leaes e antigos regeneradores que sempre tem estado ao lado do sr. Pimentel, queriam ardentemente para administrador effectivo d'este concelho o sr. Amaro de Azevedo.

E' sabido tambem que todos elles participaram os seus desejos ao proprio sr. Amaro, que os recebeu bem, como não podia deixar de receber uma prova de consideração dos seus correligionarios. Tudo isto é sabido accrescentando-se mais a referindo-o até o nosso jornal, que só uma influencia politica d'este concelho, um saltimbanco de todos os trapesios, um droguista politico avariado, que tem tido praça em todos os arraaes, repellia esta nomeação, porque ella ia de encontro a umas vaidades balofas de sua senhoria! Nunca imaginamos, porém, que o sr. Pimentel desconsiderasse o sr. Amaro de Azevedo, um leal e devotado partidario, só para ser agradavel a um adventicio, que de mais a mais nunca lhe podia fugir, porque não tem nova entrada no nosso campo—visto ter sabido d'elle com um labeu infamante.

Pois desconsiderou; pôz de parte os amigos, para servir o mercenario e alliou o sr. Amaro de Azevedo, a quem deve duas eleições, só para servir e lisongear a estulta vaidade do adventicio, que lhe viraria as costas no primeiro momento de adversidade, se outras portas encontrasse abertas!

Miseravel procedimento! Ignominiosa ingratição!

E para cumulo da escarneo nomeia-se o sr. Amaro substituto—o logar que estava reservado..... para o sr. Joaquim Peixoto, ao que por ahí disia este palavroso correligionario do sr. Pimentel!

E diz-se que se fez tudo isto a occultas, em uma conspiraçãozinha surda no fundo da botica de Prado..., entre troças e remoques dos freguezes!

Substituto o sr. Amaro

de Azevedo! substituto de um rapaz, por certo digno, mas sem serviços nem trabalhos em prol do partido!

Substituto quem vale mil vezes mais que o proprio sr. Augusto Pimentel, quem tinha direito a mandar e não a ser mandado! substituto quem é soldado, devendo ser chefe!

Nada temos com estas luctas intestinas, nem com estas desconsiderações feitas aos mais leaes amigos do sr. Pimentel, mas doemos este proceder, porque evidentemente não póde ser grato a este circulo, quem o não é para com o seu proprio partido.

Ahi ficam resumidamente expostas as nossas impressões acerca da nomeação do administrador effectivo e substituto d'este concelho, que julgamos tem recebido em pessoas competentes.

Quinta da Granja

Na excellente revista viti-cola de que é director o nosso illustre amigo o sr. Almeida e Brito publica este cavalheiro uma extensa noticia sobre a esplendida quinta da Granja, da qual é proprietario um nosso illustre conterraneo—o sr. dr. Alvaro d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, da nobre casa da Loureira.

E' com extrema satisfação que vamos reproduzir o magnifico artigo do sr. Almeida e Brito, porque n'elle se encontram palavras de justo louvor para os esforços perseverantes e intelligentes do sr. Alvaro Feio, que é um dos mais abastados proprietarios e dos mais activos viticultores d'aquella região.

Transcrevendo as palavras do sr. Brito, acompanhando-as das nossas felicitações ao nosso prezado conterraneo.

O Bombarral é um dos centros vinhateiros mais importantes do paiz, não tanto pela qualidade como pela abundancia das colheitas.

Tambem se cultiva muito a Tinta-miuda, mas a principal riqueza d'esta região é o Carraquenho, que dá produções extraordinarias n'aquellas fertis vargens. Grande parte do vinho branco produzido por esta casta era transformado em

aguardente, havendo na localidade muitas fabricas de destillação, installadas com machinismo já bastante aperfeiçoados. Era no termo do Bombarral que se achava estabelecida a grande vinhataria o as importantes officinas e fabricas de destillação do ha pouco fallecido Romeiro da Fonseca; mas havia mais lavradores importantes, e esta localidade era uma das mais prosperas do paiz.

Hoje, com a invasão phylloxerica, o vinhedo vae em declinação. Todavia os proprietarios não esmorecem na lucta, e á frente d'elles está, sem duvida, com o seu brilhante exemplo, o nobre e sympathico senhorio da Quinta da Granja, o sr. dr. Alvaro de Araujo de Azevedo Feio.

Esta rica propriedade, cuja superficie total não excede 100 hectares, é constituida na sua maior parte por terrenos de varzea, havendo junto á casa de habitação uma velha matta, que faz as delicias dos banhistas das Caldas, que ali vão gosar a fresca sombra nos quentes dias do verão.

A natureza e disposição do solo, o rico manancial d'agua que atravessa, a proximidade da linha ferrea, o seu conjunto finalmente, fazem com que a Quinta da Granja seja uma das melhores e mais bellas propriedades que conhecemos em Portugal.

O sr. dr. Alvaro de Azevedo Feio tomou conta d'esta propriedade em 1871, colhendo então 50 pipas de vinho. Principiou logo a plantar, e tem plantado todos os annos, mesmos depois do apparecimento da phylloxera, nos terrenos inundaveis, chegando á produção de 1:000 pipas.

As plantações da Granja occupam approximadamente uma superficie de 600 hectares, nascentes, uma pequena parte em encosta, e o resto em duas grandes varzeas marginaes ao chamado Rio do Bombarral, ao qual affluem dois ribeiros, o Real e o Sanguinhal, que vão desaguar na Lagoa de Obidos. Todas as vinhas são grangeadas com esmero e cuidado, sendo parte amanhadas á charrua, empregando-se, de preferencia á charrua Vernetto, a charrua americana de volt'aiveca, pequeno modelo.

As encostas ou arneiros, isto é, os terrenos que não podem ser submergidos, produzem vinho tinto, estão quasi totalmente plantadas de tinta miuda. Começou tarde a defeza d'estas vinhas, e perdeu algumas, porque as noticias que corriam de muitos desastres succedidos em Torres Vedras com o sulfureto, fizeram-o hesitar. Estas noticias causaram muito mal na região, pois os resultados obtidos pelos que tiveram a coragem de em-

pregar aquelle insecticida, vieram provar que muitas propriedades se teriam salvado, se fossem tratadas a tempo.

O distincto viticultor da Quinta da Granja, honra lhe seja, não foi dos que confiaram só na providencia; experimentou o sulfureto, adubou, e hoje dá-se muito bom com este tratamento, que é feito da primavera em deante.

As vinhas dos vizinhos morreram ou estão a desaparecer e as suas continuam a produzir regularmente. Fabrica bastantes estrumes na propriedade, mas consome tambem quantidades consideraveis de adubo mineral.

Queixa-se da demora com que são satisfeitas as requisições de sulfureto e das difficuldades que criam ao lavrador para obter este insecticida, o que tambem tem feito com que outros proprietarios se não animem á lucta.

As vinhas das varzeas são tratadas pela submersão, ha 3 annos, com optimo resultado.

O solo é argiloso e o subsolo é proximalmente da mesma natureza, pouco permeavel, de modo que, depois de mettida n'um taboleiro a agua necessaria para que as cepas fiquem cobertas até 40 ou 45 centímetros, pouco mais é precisa para manter este nivel constante, visto que as perdas devidas á infiltração no solo são pouco apreciaveis.

A disposição do terreno presta-se admiravelmente á submersão; poucos diques e marachas foram necessarios para sustentar as aguas, no entanto o trabalho vae sendo aperfeiçoado, e o terreno é devotido de modo que a pressão da agua seja igual em cada talhão. Um forte dique com uma comporta de ferro regula a derivação das aguas do rio e está bem delineada a comunicação e a passagem d'ellas d'uma para outra margem. Os canaes de descarga e as vallas de esgoto mereceram e vão merecendo ainda o maior cuidado e attenção ao illustre viticultor, á medida que vae sendo melhor conhecido este novo tratamento da vinha.

Começa a submersão logo que a folha cae e a vara das cepas está completamente atempada. Este anno foi obrigado a fazel-a mais tarde porque houve falta de agua e era maior o numero das vinhas inundadas. Todos os proprietarios confiantes com o rio, vendo o successo obtido na Granja, prepararam motas para effectuarem a submersão no anno que vem, mas ha já muitas vinhas que não podem salvar-se.

A submersão dura 45 a 50 dias, conservando-se a agua durante este tempo sem interrupção, a um nivel constante de 40 a 45 centímetros.

As vinhas assim tratadas estão formosissimas e carregadas do fructo. Em muitas cepas de Carrasquenho contámos nós 80 e 100 cachos. É uma maravilha.

As produções medias de Carrasquenho nas varzeas regulavam por 3 pipas por milheiro, mas eram frequentes as colleitas de 5 e 6 pipas. Na Granja ha muitos talhões phylloxerados com esta produção, que em geral tem augmentado.

Nem todas as vinhas inundadas são adubadas, porque as aguas trazem bons nateiros que enriquecem o solo; só algum loco mais enriquecido é ajudado com o adubo mineral.

É notavel que as vinhas inundadas não se atrazam na rebentação, algumas até desabroham mais cedo. A cor e vigor das cepas da Quinta da Granja formam um contraste frisante com as propriedades vizinhas.

O mildiu fazia grandes prejuizos no Carrasquenho, mas depois que se começou a applicar o caldo bordelez nunca se sentiram os seus effeitos, e observa-se que o tratamento dá maior vigor ás cepas. As vinhas submersas não têm sido mais atacadas do oidium, como se dizia, não aconteceu porém, o mesmo com a anthracnose, que apparece em maior quantidade.

Em conclusão despedimo-nos com saudade da formosissima propriedade da Quinta da Granja maravilhados com o excellente aspecto do seu vinhedo; e reputamos um grande serviço feito aos viticultores do Bombaral, o exemplo que o sr. dr. Alvaro d'Azevedo Feio está dando com o aperfeiçoamento dos seus trabalhos de submersão e a conservação dos seus arneiros por meio do sulfureto de carbonio, tão injustamente desacreditado.

N'esta lucta, a que eu chamarei gloriosa, e na realisação d'un tão notavel progresso na cultura da vinha não devemos esquecer o auxilio valioso que o illustre proprietario tem encontrado no seu intelligente feitor, o sr. J. Verissimo Duarte.

F. d'Almeida e Brito.

PEROLAS E DIAMANTES

VITA NUOVA

Amei, vivi; agora Eis terminada a festa... Amei! já nada resta A' luz da minha aurora.

Eu vi a noute, o luar, Os grandes esplendores, As arvores, o mar, O céu azul, as flores...

Vivi. E enfim, Senhor! Ergueu-se no horizonte O sol d'aquella fronte O sol do meu amor.

O amor é loi de Christo, Fiz d'elle a minha cruz... Amei-te, pomba!... e n'isto A vida se traduz.

Resta morrer. Então Que venha a morte agora, Para morrer na aurora, Ao som d'uma canção.

Est'alma immaculada Quero levar a Deus Ainda embalsamada Do mel dos labios teus!

Não vá roubar-me a terra As gotas de ambrosia Que o peito meu encerra, Que o teu olhar me envia!

Se hei de morrer, Senhor, Quero morrer agora! Morrer cheio de aurora, Cheio de luz, de amor!

Guerra Junqueiro.

CHRONICA LOCLA

Egreja de Móz

Está a concurso por espaço de 30 dias.

Para as thermas

Na sexta-feira partiram para Vizella os illustres e apreciaveis titulares srs. Viscondes da Torre.

Ss. ex.^{as} vão alli passar quinze dias.

Pic-nic

Na pittoresca quinta de Ruães, pertencente ao sr. Manoel Joaquim Gomes, nas encantadoras margens do Cavado, realiso-se na quarta-feira um pic-nic promovido por alguns cavalheiros de Braga e a que assistiram familias muito conhecidas e apreciadas d'aquella cidade e d'este concelho.

Foi uma tarde deliciosa a que alli se passou.

Não faltou n'aquella diversão o entusiasmo juvenil, a alegria fresca e vibrante, a satisfação completa que onche a alma de jubilos, e o coração de contentamento.

E o dia—um bello e adoravel dia primaveril—d'um sol suave e d'um céu claro, não pouco concorreu para que esta festa fosse esplendida.

Antes do jantar todas as pessoas fizeram uma visita á fabrica que amavelmente lhes foi franqueada pelo digno gerente.

O sr. Manoel Joaquim Gomes encheu d'attenções e delicadezas penhorantes, todos quantos, utilizando-se da sua propriedade, alli foram passar aquellas horas admiraveis e felizes.

O menu variadissimo e precioso.

O jantar correu animado, em expansões d'alegria, fazendo-se brindes ferventes de entusiasmo ao dessert.

Era já principio da noite quando foi servido o café.

Improvisou-se então uma pequena soiree, dançando-se até ás 4 horas da manhã.

Foi realmente uma festa deliciosa, encantadora, cheia de impressões agradaveis, passada no convivio de muitas senhoras distinctas e formosas.

Estas festas lembram por largo tempo e deixam sempre gravado no nosso espirito profundamente, uns eccos de felicidade e ventura que nos acompanham depois atrevez do labutar incessante em que vamos gustando a existencia, recordando-nos horas de indizível bem.

Foram incansaveis na realisação e bom exito d'este pic-nic, tocando-lhes por isso especies louvres e applausos os srs. Francisco Peixoto e Guilherme da Silveira.

Vimos alli entre outras pessoas as ex.^{as} srs.^{as} :

- Viscondessa da Torre, D. Rachael e D. Carlota Sepulveda, D. Maria do Patrocínio Sá Pinto Sotto Major, D. Maximiana Sá Pinto Sotto Major Leite, D. Virginia San Romão Machado, D. Idalina San Romão, D. Maria Izaabel San Romão, D. Carmo Feio Soares d'Azevedo, D. Adelaide Peixoto d'Azevedo Bonito, D. Carolina Peixoto d'Azevedo Bonito, D. Alzira d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, D. Maria Sophia Pedreira, D. Eliza Ramos Pereira Russel, e filha, D. Virginia Leite Roza (Urgeira) D. Roza, D. Ermelinda, e D. Sophia Ribeiro, D. Maria do Espirito Santo Sá Coutinho, e D. Maria Joaquina Teixeira.

E os srs. :

- Visconde da Torre, dr. José de Souza Machado, dr. José Luciano Sepulveda, Antonio Leite, Antonio Maria Peixoto Vieira, Al-

berto de Carvalho, Leopoldo Machado, Arthur Norton da Silva Roza, Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, Bento d'Araujo A. V. Feio, Victor Pedreira, Alfredo Soares Russel, Francisco Feio Soares d'Azevedo, Francisco Peixoto, Guilherme da Silveira, José Cyrne Canavarro, Nuno Archer de Carvalho, Antonio Peixoto, Manoel J. Gomes, Araujo Pimentel, Antonio Madureira, Agnomo Cerqueira, dr. João Feio S. d'Azevedo, Manoel San Romão, José Peixoto, e A. Pereira director da fabrica de Ruães.

Agora uma indiscripção:

Nos divertimentos, como em tudo o mais, o caso é principiar... Depois, depois... uns chamam os outros, e assim é que já se annuncia um outro pic-nic em Caldellas e até uma grande e festiva excursão ao Gerez!...

Mais se diz... mas pschut... que nada tem tanto encanto como uma surpresa.

?

Que diabo fazem áquelle Endireita, de saudosa memoria?

Appliquem-no em substituição da machina, para o Bom Jesus do Monte.

Santa Marinha d'Oleiros

N'esta igreja foi apresentado o sr. padre Antonio Joaquim Malheiro, nosso distincto amigo e correligionario.

Este cavalheiro é irmão do nosso amigo o sr. Aarão de Faria e é parochi em Lavradas, concelho da Barca.

Partida

Deixaram o solar da Torre, onde passaram alguns dias a ex.^{as} sr.^{as} D. Maria do Pratório d'Abreu Sá Pinto Sotto Major, mãe da sr.^a Viscondessa da Torre e o sr. Antonio Leite Cardoso tenente d'artelhararia, e sua ex.^{ma} esposa D. Maria Maximiana Malheiro Reymão de Menezes Leite Cardoso, irmã d'aquella distincta titular.

Dr. Alexandre Seabra

Temos hoje a noticiario o passamento d'um cavalheiro notavel pelo seu grande talento, pelo seu nome illustre, por ser uma das glorias mais bellas do fóro portuez.

Falleceu na sua casa da Anadia o sr. dr. Alexandre de Seabra, sogro do nobre e honrado chefe do partido progressista.

O passamento do notabilissimo jurisconsulto encheu-nos de verdadeiro pesar e constitue uma perda valiosa para o fóro.

A «Folha de Villa Verde» toma parte na grande dôr que a estas horas onche o coração do sr. José Luciano de Castro e do sua familia e dirige-lhe a expressão do seu pezame.

Mudança

O sr. Luiz Fernandes que ha alguns annos estava estabelecido com uma pharmacia n'esta villa adquiriu a pharmacia Central da rua dos Chãos, em Braga, para onde foi residir com sua familia.

Administrador

Com que então perdemos a aposta?

Pois, mestre, havemos de nos desforar... no gamão que é jogo de botica.

Exoneração

Foi concedida ao nosso estimado assignante e amigo sr. Joaquim Cayres Pinto Madureira, a exoneração do cargo d'administrador do concelho do Villa Nova de Carreira, que exerceu por alguns mezes com muita intelligencia e dignissima-monte.

Regresso

Já se encontra em casa de seu bom e estremo pae, na Loureira, a ex.^{ma} sr.^a D. Alzira de Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, que esteve em Braga, durante alguns dias, em companhia da respeitavel familia do sr. Antonio Vieira Peixoto.

Nova pharmacia

No dia 11 do corrente abre uma nova pharmacia n'esta villa, dirigida pelo seu proprietario o sr. Alberto Joaquim da Costa Machado Villela, que com muita intelligencia e distincção concluiu ha pouco o curso de pharmacia.

O novo estabelecimento será montado com todo o cuidado nos haixos da casa da sr.^a viuva Barbosa de Brito.

Ha tudo a esperar da competencia, habilidade e bom character, do sr. Alberto Villela, e estamos certos que a nova pharmacia será dirigida com muita intelligencia.

No Gerez

Encontra-se no Gerez a ex.^{ma} sr.^a D. Carmo Feio Soares de Azevedo, sympathica e formosa filha do nosso collega do Campo Francisco Feio.

CORRESPONDENCIA

Prado, 2 de Julho de 1891

Terminou aqui no dia 29 o triduo dos Associados do Coração de Jesus. Houve confesores e praticas na sexta-feira, sabbado e domingo, concorrendo grande numero de pessoas. Foi orador o rev.^o abade de Santa Martha de Buro, que desempenhou a sua missão com o maximo esmero, explicando em linguagem correcta e clara a necessidade da confissão.

Na segunda-feira foram multissimas as pessoas que receberam a communhão, celebrando-se em seguida uma missa a grande instrumental e um brilhante discurso. De tarde tambem foi muito concorrido o Te-Deum, em que a musica de Cabreiros soube desempenhar-se á altura; terminou pela benção do SS. Sacramento.

—Não podemos eximir nos hoje de endereçar algumas palavras a um cavalheiro a quem a freguezia de Prado e circunvizinhas devem com certeza numerosos e relevantes serviços.

Este cavalheiro é o ex.^{ma} sr. dr. Gaspar Fernando de Macedo, distinctissimo clinico d'esta localidade. Ufanamo-nos em dizer que o sr. dr. Macedo tem sabido sustentar com dignidade a altura dos seus elevados conhecimentos scientificos, com as curas milagrosas que só a elle se podem attribuir.

Isto não são lisonjas; porque varias vezes o povo tem tido occasião de o presenciar.

—Consta que em breve teremos de assistir á inauguração do tão argumentada estrada do Santa Marinha d'Oleiros, prometida pelo celebre cataplasma nas ultimas eleições. Duvidamos que se leve a effeito tal inauguração, atten-

dendo á insufficiencia do tal papalão.

Aconselhamos o povo d'essa freguezia que em vez d'uma estrada peça antes que lhe mettam lá um canudo para lhe escoarem as aguas ficando assim livres do atolleiro em que vivem. Mas cautella que não vão todos pelo cano...

—Toda a gente de Prado esperava com ansiedade a resposta cabal e satisfactoria das accusações e represalias com que tinhamos feito embasbacar na nossa primeira correspondencia, essa calila de cobardeas, sem honra, dignidade, nem brio.

A resposta foi totalmente o inverso das perguntas que lhes tinhamos formulado, e com tanta rudez e inepcia que causa tedio o lançar mão d'aquelle chorralho de desconchavos sem ordem, nem ligação, mostrando que atiravam com palavras á tóa, formando phrazes de cangalhas e pensamentos aleijados.

O seu auctor faz lembrar o *supra sumum* da estupidez, vindo provar mais uma vez que nada temos a esperar do fundo do mofariz. Foi uma perfeita cataplasma com que o sr. dr. Pomadas quis curar as feridas que lhes tinhamos feito no dorso pelludo e selvagem; porém, esse antidoto foi contraproducente, porque, enquanto vos não depillarmos pelleiro por pelleiro e vos não fizermos descer ao ridiculo e ao escarneo de todos, não vos largamos.

Miseraveis!... Que não vos sabeis defender. Permittam-me os leitores que eu converse muito de manso com o auctor da resposta de domingo ultimo.

V. s.^a pouco ou nada disse que tivesse geito, (porisso pouco me incomodarei com a resposta) a não ser aquella ultima, que com certeza até eu mesmo lhe achei sua graça: porém, permitta-me que lhe diga que percebeu mal. O meu manso amigo parece que ficou surpreendido e como que admirado, duvidando da minha seriedade por lhe dizer que essas cavalgadas eram inteiras, entendendo talvez que só por experiencia propria se poderiam conhecer. Esteja certo o meu manso amigo, que não lhe faço offensa: podem auxiliarem-se mutuamente lá por casa, que eu só os quero, como já tinha dito, para lhe tirar o pelo do dorso com um chicote. Além d'isso ha muitos meios de conhecer. Eu aqui appliquei a observação e assim formei uma deducção tirando dos antecedentes os consequentes: mas se o manso amigo entende que elles não devem ser inteiros e realmente tem algum bocado de menas, o que lhe posso fazer, é indicar-lhes um complemento... Ainda mais: Eu entendo que inteiro é tudo aquillo que não é partido, nem composto de partes. O amigo tenha paciencia; elles hão de ser tudo o que eu quizer, porque tem obrigação de obedecer ás ordens do seu domador.

Sem mentir, até lhe podia chamar quebrados ou mixtos, porque ja os vi em forma de quebrado improprio, isto é, (maior o numerador que o denominador) e se não me engano, formados e misturados de numeros primos entre si.

Na vossa ultima correspondencia confessaste fraqueza, dizendo que esta terra é erma o não tem assumptos: para nós é totalmente o contrario. Temos assumptos de sobejo para podermos sustentar as correspondencias de Prado, mezes e annos. Não nos faltam elementos; porisso não recuamos enquanto não elucidarmos o povo fazendo-o d'este modo accordar

d'esse lethargo em que tem dormido. E para que não tenhaes duvida alguma sobre a verdade que acabo de expor-vos, ide lendo e analysando muito a preceito as nossas correspondencias, que nós vos desenrolaremos o sudario desde essa vergonhosa revolução cemitaria, até esta data. Não promettemos, com certeza, guardar a ordem chronologica dos factos porque não houve ninguem que se lembrasse de os descrever ou historiar á medida que elles se deram; mas o que podemos garantir aos nossos amaveis leitores, é que, d'aquelles de que nos occupamos os apresentaremos adornados das côres mais transcendentes tendo sempre em vista a narração e a exposição da verdade.

Por hoje limitar-nos-hemos a fazer-vos uma pergunta:

Quem embolgou tão desairoso mente o dinheiro dos mancebos de 1887, que tinha por fim pagar as pranças do contingente d'esse anno?

Em breve nos occuparemos de este assumpto e mais coisas e tal.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de Direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, nos termos e para os fins do artigo 696 e seus §§ do Codigo do Processo Civil; no inventario por obito de Domingos d'Amorim, morador que foi no logar da Cruz, freguezia de Soutello, d'esta comarca.

Villa Verde 30 de junho de 1891.

Verifiquei
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escrivão
Manoel Henrique de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias nos termos e para os fins do artigo 696 e seus §§ do Codigo do Processo Civil, no inventario por obito de Bento José Corrêa, morador que foi na freguezia de Duas Igrejas, e fallecido nos Estados Unidos do Brazil.

Villa Verde 3 de Julho de 1891.

Verifiquei a exatidão
O Juiz de Direito
Fernandes Braga.
O escrivão
Manoel Henrique de Faria.

ESTABELECIMENTO DO ANJO

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE Lã E MERCEARIA

de

ARAÚJO & BRITO

CAMPO DA FEIRA (ao lado ponte)

VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades, — grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc... e hem comu um completo e variado sortido de mercearia.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

VER PARA CREER

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costuras da COMPANHIA SINGER e peças soltas enherentes ás mesmas machinas.

VENDE-SE
CASCOS francezes, de carvalho do Norte, avinhados e em muito bom estado, de 550 a 650 litros, de 53000 a 73000 réis.
JULES DEVEZE
VIANNA DO CASTELLO

Gottas de Chypre

CONTOS

Serie de 12 volumes, 500 reis. Avulso, 50 reis. Pedidos ao editor Luiz da Silveira, rua do Amparo, 25, 3.^a — Lisboa.

Caminhos de ferro do Minho e Douro

TEMPORADA

DE

BANHOS DE MAR E AGUAS MINERAES EM 1891

Bilhetes de IDA e VOLTA, validos por dois mezes, para as principaes praias de Banhos de Mar e localidades d'Agua Thermaos

Primeiro dia de venda 1 de Julho
Ultimo dia de venda 15 d'Outubro
Ultimo dia para regresso 31 d'Outubro

PREÇO DOS BILHETES

Das estações abaixo indicadas ás da frente e volta, sem reciprocidade	Classes	PORTO		BRAGA		ANCORA ou MOLEDO		MOLEDO (Douro)	
		Homens	Senhoras e creanças até 12 an.	Homens	Senhoras e creanças até 12 an.	Homens	Senhoras e creanças até 12 an.	Homens	Senhoras e creanças até 12 an.
Porto	1. ^a	—	—	15400	15200	25800	25400	25600	25200
	2. ^a	—	—	15100	900	25200	15800	25000	15700
	3. ^a	—	—	800	700	15600	15300	15400	15200
Vianna	1. ^a	25200	25800	15800	15300	—	—	45300	35700
	2. ^a	15700	15400	15200	15000	—	—	35400	25900
	3. ^a	15200	15000	900	800	—	—	25400	25000
Caminha	1. ^a	25800	25400	25200	15800	—	—	45900	45200
	2. ^a	25200	15800	15700	15400	—	—	35800	35300
	3. ^a	15600	15900	15200	15000	—	—	25700	25300
Valença	1. ^a	35400	25900	25800	25400	—	—	55600	45800
	2. ^a	25700	25300	25200	15800	—	—	45400	35700
	3. ^a	25000	15600	15600	15300	—	—	35100	25600
Braga	1. ^a	15400	15200	—	—	25100	15800	35600	35100
	2. ^a	15100	900	—	—	15600	15100	25800	25400
	3. ^a	800	700	—	—	15200	15000	25000	15700
Regoa	1. ^a	25700	25300	35700	35200	55000	45300	—	—
	2. ^a	25100	15800	25900	25500	35900	35400	—	—
	3. ^a	15500	15300	25100	15800	25800	25400	—	—
Pinhão	1. ^a	35400	25900	45300	35700	55700	45900	—	—
	2. ^a	25600	25200	35400	25900	25400	35800	—	—
	3. ^a	15900	15600	25400	25100	35200	25700	—	—
Tua	1. ^a	35700	35200	45700	45000	65000	55200	—	—
	2. ^a	25900	25500	35000	35100	45700	45100	—	—
	3. ^a	25100	15800	25600	25200	35300	25800	—	—
Pocinho	1. ^a	45500	35900	55500	45700	65900	55900	15800	15700
	2. ^a	35500	35000	45300	35700	55400	45600	15500	15300
	3. ^a	25500	25200	35100	25600	35800	35200	15100	900
Barca d'Alva	1. ^a	55300	45500	65300	55400	75800	65500	25700	25300
	2. ^a	45100	35500	45900	45200	55900	55100	25100	15800
	3. ^a	25900	25500	35500	35000	45200	35600	15500	15300

CONDIÇÕES

- Os bilhetes vendidos depois do dia 1 de setembro, terão como ultimo prazo de validade para o regresso, a data de 31 d'outubro.
- Estes bilhetes só dão direito ao regresso, 20 dias depois da data da venda, excepto para os vendidos depois de 10 de outubro, para os quaes este prazo é limitado a 10 dias.
- Os bilhetes de homens não são validos para senhora, e reciprocamente.
- Não se concedem meias bilhetes.
- As mudanças de classes serão cobradas de conformidade com os preços das tarifas geraes.
- Estes bilhetes são pessoais e intransmissiveis e serão considerados sem valor quando encontrados em poder de outro passageiro, e o portador obrigado ao pagamento do duplo do preço das tarifas geraes, desde o ponto da sahida até ao de destino.
- Tanto a ida como a volta, é concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem; os excedentes d'este peso serão taxados pelas tarifas geraes em vigor.
- Ficam em vigor as condições das tarifas geraes, em tudo que não sejam contrarias ás disposições da presente.

Porto, 20 de junho de 1891.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cesar Justino Teixeira.

EDIÇÃO PORTATIL
do
CODIGO CIVIL

approved por
Carta de lei de 1 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, num volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. *Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:*—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 re.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e dian-tadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, —Lisboa 81.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

Ohra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistito da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.



A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Alameda, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

JOÃO VERDE

NALDEIA

Um volume elevadamente impresso 300 reis.

Á venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por
Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio a aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Alalaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lope Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

por
A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDUARDO SEQUEIRA
A BEIRA MAR
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillard, Mutiel, Prétre, etc.; 20 planchas de apertments naturas e 10 phototypas segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Mariana Belvas e dos ex.ª snrs. Carlos Belvas, J. M. Rebelo Valente, Antonio de Araujo, Emilio Campos e J. G. Perfeito.
PREÇO 1\$000 REIS
A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por **Ifredo Carlos Le Cocq**

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfaiá rural mais moderna aperfeçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.